

Homicídios ligam alerta em 73% das regiões da PM

SEGURANÇA PÚBLICA

ÍNDICE DE HOMICÍDIOS PÕE EM ALERTA 73% DAS REGIÕES DA PM

Relatório interno da corporação indica que a taxa de assassinatos superou a meta de controle em 14 das 19 áreas mapeadas em Minas. Situação é mais crítica em nove delas

MATEUS PARREIRAS

Com uma faca, um adolescente de 14 anos investe contra colegas na saída da escola e mata um deles, de 15 anos, ferindo três gravemente, em Poços de Caldas. Em Passos, durante o aniversário da namorada, um rapaz de 24 anos é morto a tiros por um homem, que foge de moto. Dois dias depois, o corpo de um suspeito do crime, de 31 anos, é encontrado fuzilado em estrada vicinal do município. Em Santo Antônio do Monte, um homem de 36 anos envolvido com tráfico é morto na rua de casa com 15 facadas, deixando esposa grávida. O somatório de ocorrências como essas transformou o Sul de Minas na mais problemática região para a Polícia Militar em termos de controle de homicídios em 2023, como aponta o Relatório da Gestão de Desempenho Operacional da corporação, ao qual o Estado de Minas teve acesso

Embora seja uma área de números mais críticos, não é uma situação isolada. A realidade afetou a maior parte das 19 regiões de Polícia Militar (RPMs) nas quais a corporação dividiu o estado. São áreas onde não foram atingidas as metas de redução dos homicídios, considerados o mais violento dos crimes e um dos principais termômetros para a sensação de segurança social.

Um total de 14 RPMs (73,6%) apresentou resultados piores que as metas de planejamento de taxas de homicídios por 100 mil habitantes, sendo que nove (47,4%) se encontram no pior conceito, avaliado como "insatisfatório", registrado quando a área ultrapassa em mais de 10% o indicador de controle almejado para os assassinatos. Os cinco fora da meta estipulada, mas com até 10% além dela, entram em uma zona de tolerância, no conceito "requer atenção". Outras cinco RPMs baixaram as metas, incluindo a de Belo Horizonte (veja tabela na página 39).

O Relatório da Gestão de Desempenho Operacional (GDO) da Polícia Militar, segundo a corporação, tem a finalidade de "acompanhamento da criminalidade e da produtividade operacional". Para tanto, foram definidos Indicadores de Resultado, Indicadores de Esforço e Indicadores Táticos. Com base nesses dados, adotou-se a metodologia esta-



HELDER ALMEIDA/DMV/CAÇÃO

POLICIAIS TRABALHAM EM LOCAL DE ASSASSINATO EM PASSOS, NO SUL DE MINAS, NA REGIÃO MILITAR DO ESTADO COM PIOR DESEMPENHO EM RELAÇÃO À META DE CONTENÇÃO DE HOMICÍDIOS EM 2023

belecida pelo Comando-Geral, para mensuração e acompanhamento do resultado obtido nas ações de enfrentamento à criminalidade pela corporação – que não comenta suas metas internas.

AS REGIÕES MAIS PRECUPANTES

A Região de Polícia Militar (RPM) mais distante das metas de contenção dos crimes de homicídio segundo o relatório de 2023 foi a 18ª, com sede em Poços de Caldas, no Sul de Minas, mas responsável por 55 municípios do Sul e Sudeste mineiros, onde a taxa de as-

assinatos por 100 mil habitantes chegou a ser 69,7% mais alta do que o patamar objetivado para controle do crime.

A segunda pior marca ocorreu na 13ª RPM, com sede em Barbacena (+57,5%), responsável por 61 municípios do Campo das Vertentes, Zona da Mata, Zona Metalúrgica e Sudoeste mineiro. A terceira área com maior crescimento de crimes é a 6ª RPM, sediada Lavras (40,82%) e coordenadora do policiamento de 44 municípios do Centro-Sul do estado.

No comparativo entre 2022 e 2023, 12 RPMs (63,1%) tiveram aumento nas taxas de ocorrências de homicídios por 100 mil habitantes. Em Minas Gerais, considerado o estado como

A CONEXÃO CARCERÁRIA

O choque entre o crime organizado de influência nacional sobre áreas de antigos arranjos criminosos locais em Minas, além da grande articulação carcerária nessa dinâmica explicam em parte a perda do controle de metas de taxas de homicídios em regiões de Polícia Militar como as de Poços de Caldas e de Barbacena, avalia o coronel Carlos Júnior, especialista em inteligência de Estado e segurança pública. "As metas estão sendo exauridas com os recursos atuais. Para se avançar, seria necessário uma ampliação urgente de efetivo, maior valorização da segurança pública e uma forte vigilância nos presídios", observa. Para ele, práticas como a integração de sistemas de segurança pública ajudam na prevenção. "As dinâmicas mudaram. Grande parte das vítimas têm prontuários por tráfico e são mortas em ambientes fechados: em casa, sítios ou quando deixam o sistema prisional. A prevenção, com a polícia antecipando áreas de conflito, evita homicídios."

um todo, essa ampliação foi de 4,79%. Entre as regiões com aumento de homicídios, nove chegaram a 2023 com o pior índice, o de conceito "insatisfatório", enquanto três ainda que tenham registrado piora de situação de um ano para o outro, foram consideradas dentro do indicador "requer atenção".

Conseguiram baixar os registros de assassinatos no período oito regiões militares, com destaque para a 19ª RPM (Sete Lagoas), com queda de 19,4%; a 10ª RPM (Patos de Minas), com redução de 16,42%; a 5ª RPM (Uberaba), com recuo de 15,15%; a 1ª RPM (Belo Horizonte), com baixa de 6,07%; e a 3ª RPM (Santa Luzia), com menos 4,19%.



CONTROLE DO CRIME

Gráfico a seguir apresenta o desempenho das RPMs em relação à meta de controle efetivo

Table with columns: RPM, Meta, 2022, 2023, Variação, Meta, 2022, 2023, Variação. Rows list 19 RPMs and Minas Gerais. Includes a graphic of a soldier silhouette.

PIORES DESEMPENHOS POR UNIDADES

Table with columns: UNIDADE MILITAR, META, REGIÃO MILITAR, AUMENTO DE CRIMES EM RELAÇÃO À META DE CONTROLE POR 100 MIL HABITANTES. Rows list RPMs 18, 13, 6, and 12.

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS

- 19 regiões de Polícia Militar foram controladas, segundo o relatório de desempenho interno da corporação.
14 delas (73,6%) apresentaram resultados piores que as metas de planejamento de taxas de homicídios por 100 mil habitantes.
9 delas (47,4%) apresentaram resultados insatisfatórios, quando a área ultrapassa em mais de 10% o indicador de controle almejado para os assassinatos.
5 delas (26,3%) apresentaram resultados dentro da meta estipulada, mas com até 10% além dela, entram em uma zona de tolerância, no conceito "requer atenção".
5 delas (26,3%) apresentaram resultados melhores que as metas de planejamento de taxas de homicídios por 100 mil habitantes.

Em Minas Gerais, considerado o estado como um todo, essa ampliação foi de 4,79%. Entre as regiões com aumento de homicídios, nove chegaram a 2023 com o pior índice, o de conceito "insatisfatório", enquanto três ainda que tenham registrado piora de situação de um ano para o outro, foram consideradas dentro do indicador "requer atenção".

Conseguiram baixar os registros de assassinatos no período oito regiões militares, com destaque para a 19ª RPM (Sete Lagoas), com queda de 19,4%; a 10ª RPM (Patos de Minas), com redução de 16,42%; a 5ª RPM (Uberaba), com recuo de 15,15%; a 1ª RPM (Belo Horizonte), com baixa de 6,07%; e a 3ª RPM (Santa Luzia), com menos 4,19%.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 38 e 39